



## TECNOLOGIA DIGITAL E ENSINO: TRABALHANDO COM FOTOLIVROS NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA

Fabiana Soares da Silva

faby\_unipampa@hotmail.com

UNIPAMPA-Bagé/IFSUL - Santana do Livramento - Brasil

### Resumo

O presente trabalho visa apresentar algumas das atividades desenvolvidas por uma ex-bolsista do PET/Letras (Programa de Educação Tutorial), programa subsidiado pelo MEC desde 2010/2 e desenvolvido pela Universidade Federal do Pampa, campus Bagé. O referido programa tinha como objetivo principal analisar a pertinência e a adequação do uso de programas e serviços de produção multimídia disponíveis gratuitamente na internet para o desenvolvimento da linguagem escrita. Levando em conta essas questões, procurou-se investigar em que medida os softwares Diji álbum e Ncesoft Flip Book Maker poderiam desenvolver a compreensão e o emprego dos tempos verbais no presente e no passado em uma turma de 2º ano do ensino médio de uma escola pública de Bagé, por meio da produção de fotolivros. Este estudo justifica-se mediante o fato de que para formar leitores e produtores de textos é necessário que haja uma ampliação no contato desses com textos dos mais variados gêneros. Para tanto, cabe ao professor incentivar a leitura e a produção de textos, de modo a promover situações que despertem a criticidade e a capacidade de reflexão de seus alunos, possibilitando-lhes não somente transitar entre os mais variados gêneros, mas também adequar-se às diversas situações comunicativas a que estão expostos. Por conseguinte, compete a esse profissional buscar novas metodologias de ensino-aprendizagem que viabilizem o acesso às mais diferentes formas de linguagem, pois, conforme Almeida (2009), se os estudantes e os meios já não são mais os mesmos, não

ISBN: 978-85-66935-25-7



faz sentido manter velhas formas de ensinar. Isso significa dizer que há uma grande necessidade de que “os envolvidos nos processos educacionais se transformem, reorganizem suas perspectivas e notem que o uso de objetos de mediação torna as aulas de português relevantes” (ibid, p.15). Contudo, é importante destacar que, se por um lado cabe à escola favorecer a ampliação dos conhecimentos de seus alunos, por outro, segundo Junger (2009), torna-se necessário que se fomentem reflexões críticas sobre o lugar e as implicações do computador em nossa sociedade e sobre os recursos que ele oferece, mostrando-lhes que assim como não se deve desprezá-lo, também não se deve confiar em tudo que há disponível na internet. No que tange às aulas de língua portuguesa, trabalhar com ferramentas digitais e multimidiáticas pode diminuir a enorme distância que há entre a escola e a vida cotidiana dos alunos, uma vez que os recursos tecnológicos além de permitir que se trabalhe com diferentes tipos de linguagem, podem também despertar o interesse dos alunos e o prazer em aprender. Isso se deve tanto ao fato dessas ferramentas possibilitarem uma maior aproximação entre a realidade do aluno e a sua prática escolar, quanto pelas múltiplas semioses exploradas nas páginas de internet, como cores, sons, imagens, movimentos, layouts, etc., e, especialmente, pela dinamicidade e pela possibilidade de interatividade que o papel não é capaz de oferecer (LEFFA, 2006). Nesse sentido, trabalhar com fotolivros em sala de aula pode ser interessante à medida que tal gênero permite que se trabalhe com diferentes tipos de linguagens e, ao mesmo tempo, com as memórias de cada discente. O maior ganho que se pode ter com esse tipo de atividade é mostrar ao aluno que, diferentemente do que ele pensa, o mesmo traz consigo muitos conhecimentos e memórias, ou seja, nunca se parte do zero. Essas histórias, por sua vez, podem ser valorizadas e compartilhadas também em sala de aula e isso, sem dúvida, envolve bem mais o aprendiz do que, por exemplo, aulas com fins puramente gramaticais.